

T0579

03a0423-31

REV Ci 0317

Sint. 59248

1. Reynaldo Moura
2. A hora dos combustíveis
3. Correio do Povo
- 4.
5. Porto Alegre
6. Sexta-feira, 17 de julho de 1996
7. nº 466
8. editoriais - colaborações
9. Bem
10. Lisane S. Heemann
11. 24 de janeiro de 1996

A hora dos combustíveis  
(special para o "Correio do Povo")

O universo é uma única combustão. Sob o ponto de vista químico, todo o mundo fenomenal não passa de uma reação perenne. Se todas as reações (perennes) teoricamente possíveis fossem realizadas, a vida — melancólica combustão no plano biológico — seria impossível sobre o planeta, e a nossa pequena bola de silício, na expressão de Arrhenius, seria um inferno químico a girar no azul, como um fragmento de ~~saia~~ <sup>saia</sup> rodando o pareo hidratação sobre a superfície da água.

Felizmente assim não acontece. Entra em jogo ali a quarta dimensão einsteiniana, e a velocidade das combustões não ultrapassa determinados limites. Assim, a intensidade

das reacções lentas para despercebida, embora a quantidade de energia que ellas representam seja sensivelmente a mesma, independentemente do tempo.

Nem todos os combustões servem praticamente para as necessidades industriais do homem. Devemos escolhê-las. Seja porque as novas machinas não se adaptam à violencia, ao desgaste, aos (inconvenientes) inconvenientes innumerados de grande porção dellas. Seja porque, tendo a mão, combustíveis mais commodos e maneja-veis, não necessitamos ainda aproveitar a energia de outras fontes ~~mas~~ menos ac-cessíveis.

Neste instante, porém, entre os factos que encham de ansiedade a expectativa brasileira, neste após outubro de incertezas e de esperanças, um se destaca na sua ruidosa projecção económica: - o emprego do acetylene nos motores de explosão.

Depois de Spinelli e Julio Moura, Julião (Lúcia) de Mello!... Depois de luminosa (~~telepática~~) telepática do inventor brasileiro, dos contactos cômicos do captador dos desequilibrios interplanetarios, o carbureto de calcio do paciente pesquisador de Curitiba!...

Ora, dentre todas as descobertas nacionais destes ultimos mezes de aguda actividade scientifica, parece-nos esta a

de mais próximo aproveitamento prático. Pelo menos, trata-se, já não de uma ~~novidade~~ novidade surpreendente, mas da aplicação industrial de um carburante cujo emprego, até agora, tem sido limitado a iluminação quasi que exclusivamente.

O alcance economico dessa nova aplicação é enorme. Para nós, que perseguimos importantes jazidas de calcários, e um carvão discutidissimo, só nos falta o aproveitamento de innumerables quedas de agua, a realização de usinas hydro-electricas, para termos por um preço irrisorio o carbureto de calcio.

Os jornaes trazem detalhes descontraados sobre as ultimas experiencias de Julião Conia de Mello, Fala-se na expansão produzida pelo vapor d'agua sob a temperatura de chamma do acetylene. Fala-se na explosão simples da mistura acetylenosa, este ultimo em volume muitas vezes maior que o hydrocarbureto. Entretanto todos são unanimes em affirmar o êxito dessas novas praticas. Assim seja!

No problema dos combustiveis ha duas faces a encarar. Sabe-se que as fontes de petroleo e hulha, que aquerem os desejos do mundo com a febre de sua perpetua oxidação, um dia entrarão em declinio e nada mais restara em suas (estranhas) entranhas que o vasto incambus-

titul do esgotamento. E duas espécies de homens detêm-se diante desta previsão que é, por sinal, ainda uma simples hypothese sem consequências. Um é o cientista, outro o técnico industrial. O primeiro ergue os olhos de sonho para o sol onde a substância deflagra em energia perenne, sem que a possamos aproveitar. Ou desce com George Claude ao fundo do oceano, mergulha na verde sombra o tubo metálico, captador da energia gerada pela diferença thermica entre a superficie iluminada e o abysmo, onde ondula a silenciosa phosphorescencia da vida rudimentar... — Ou ~~philosopho~~ philosopha, na sua inquietação de gabinete, sobre a energia concentrada que é a matéria, mas da qual apenas podemos aproveitar as explorações moleculares, como Julião de Mello, na terra do Nex com o perigoso acetyle-  
no...

O outro, o pratico, encara o mesmo aspecto através de uns oculos de vidro menos nebuloso. Realizou já a synthese industrial do alcool ethilyco (justamente partindo do carbureto de calcio): aproveitou os residuos da refinação do petroleo e, pelo cracking yankee refez o combustivel ligeiro xindindê e os oleos superiores. E amanhã natura provavelmente por em

marcha um automovel com o tanque cheio d'agua!... Como? elle sabe que a agua é theoricamente o combustivel typico. Contem os dois elementos supremos; — o hydrogeno que se inflamma e o oxygeno que alimenta a combustão. Em 1906 o engenheiro italiano Sona havia construido um motor a hydrogeno. Não teve nenhum successo. Tambem, fora o primeiro...

Lá na prodigiosa Alemanha tecnica, entre dois pótes de cerveja, discutem agora os chimicos X e K o emprego do combustivel agua! ~~De~~ Sabe lá de que catalisador, de que meio potente, na sua apparencia insignificante, não cogitam elles para a dissociação rapida do universal e mouel "agadoise"!...

Entre os dois pótes do pensamento humano a attitude do espectador é de deslumbramento. Contem planos com espanto, na renovação do espectáculo economico do mundo, a projecção audaciosa de realidades que hontem nos pareceram vagos luars de fantasia. É por isso a nossa creença humana no homem e em seu poder, cresce e se equilibra na base de verdades eternas.

Entre a chimica da balança e a palpitação do impoderavel, vibra, no desperdicio perpetuo da energia radiante, o mysterio que desejamos domar. Mas, para as realidades

maticas de vida e para o scenario brasileiro deste instante a adaptacao de tecnico de Curitiba e uma victoria nuda e crua. Assim vamos nos levar avante, com a facilidade com que se nos apresenta, a nova industria nacional do combustivel moderno, nao relegando ao plano das meras possibilidades, como parece que vai succedendo com o alcool-motor, uma valvula cercada de excoramento de ouro nacional para o exterior.

Este instante do mundo e a hora dos combustiveis. So os exaltadores da actividade porque geram o movimento em cuja origem constituem a alma mecanica das coisas.

O petroleo no mysterio de seu berco subterraneo, o cavão, evocando a sombra de florestas mortas, guardam a energia milenaria que se vem accumulando desde as nevoas primitivas. Ha mesmo theories que veem no petroleo o resultante de uma reacção de carbonatos metallicos a agua. O material do inventor brasileiro occupa porém um dos primeiros lugares na escala das concentrações de energia. Resultante de uma reacção fortemente endothermica, exigindo pois elevada temperatura para a sua formação, armazena na sua alliança molecular um espantoso dynamismo!

Si com uma decisão firme pudermos resolver o destino de tres riquezas — quedas d'agua, carvão nacional (o abuliro!), calcários das nossas jazidas abundantes — tomemo-la com arder: — fabricamos o combustivel indigena cujo berço sera um berço de chammas, o turbilhão do fogo voltaico — expressão nitida e ardente da vontade com que o Brasil ha de despertar para o seu destino do somno que o anquilosa ha quasi meio século...

Reinaldo Aoua.